



MÁRTIR DO SOFRIMENTO*

Orlando Caldeira de Farias Junior**

Natural da capital paulista
Em Rincão, teve algoz machista
Verso sobre Maria Ozório e sua morte trágica
Bela mulher de cabelo crespo e pele parda
Casou-se com Sabininho
Ferroviário, parecia estar em bom caminho
Mas era alcoólatra e agressivo
Carregando consigo um ciúme possessivo
Morava na Vila Paulista
Marido e sogro trabalhavam na Ferrovia Paulista
Na rua 21 de novembro, casa de esquina
Com sua sogra vivia como inquilina
Estação Rincão era movimentada
Mas de Araraquara não tinha sido emancipada
À época dos fatos
Que após o refrão serão revelados

* Poema dedicado a Maria Ozório, milagreira do cemitério de Rincão, município do interior paulista. Os versos descritos relatam que mesmo na década de 1930, o assassinato de mulheres, mesmo sendo um ato condenável, os algozes e a masculinidade sempre se sobressaem às vítimas, que como agravante, era uma mulher negra. A poesia versa contar sua história e como permanece viva no imaginário popular, mesmo sem seu corpo chagado e ossos quebrados.

** Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião pela PUC – SP. Pesquisador do grupo GECC – Grupo de Estudos Catolicismo e Cultura, NUMINA – Núcleo de Estudos Psicológicos da Religião e Veredas (Religiosidade Popular). Membro da ABEC (Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais) e AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros). Bolsista CAPES. E-mail: orlandocfjunior@yahoo.com.br



Maria Ozório, vítima do racismo
Mario Ozório, vítima do machismo
Maria Ozório, por ser mulher morreu
De Maria Ozório, o povo se compadeceu (Refrão)

1º de maio, feriado nacional
No início do dia, sua vida teve ponto final
1937, tinha 22 anos
Bela, jovem, eram tantos planos
Mas seu futuro foi interrompido
Naquela madrugada por seu marido
Em ato violento, quebrou suas articulações
Pelo corpo traumatismos e escoriações
Não sobreviveu, por mais que fosse forte
Choque traumático foi sua causa morte
Maria Ozório deixa de viver
Seu marido foi preso e pelo crime foi responder
Condenado, pouco tempo passou na prisão
Por influência política e sua profissão
Em cova simples foi sepultada
Mas sua história não foi apagada

Maria Ozório, vítima do racismo
Mario Ozório, vítima do machismo
Maria Ozório, por ser mulher morreu
De Maria Ozório, o povo se compadeceu (Refrão)

Uma cruz de madeira na terra fincada
Depois uma sepultura lhe foi comprada
A lenda diz, que ao exumar, o coveiro
Viu seu corpo incorrupto sem exalar cheiro
Após isso o povo a ela foi rezar
E prodígios começaram a se acumular
A fé do povo ganha proporção



Sua sepultura vira ponto de peregrinação
O povo leva ex-votos, flores, acende vela
A milagreira ganhou uma capela
Erguida por seu Oswaldo de forma singela
Pintada de azul, com altar e janela
A mártir do sofrimento
Que ao povo de Rincão trás alento
No imaginário da população
Sua alma tem o poder de intercessão

Maria Ozório, vítima do racismo
Mario Ozório, vítima do machismo
Maria Ozório, por ser mulher morreu
De Maria Ozório, o povo se compadeceu (Refrão)

Recebido em: 17 nov. 2024.

Aceito em: 18 nov. 2024.